



Como denunciaram os críticos à época, inclusive inúmeras lideranças sindicais, a reforma trabalhista aprovada no governo Temer, a terceirização generalizada e o nefasto Teto do Gasto (EC 95) só poderiam produzir arrocho dos salários, maior precarização das relações trabalhistas e dos serviços públicos, enfraquecimento do mercado interno, estagnação e crescimento do desemprego.

QUEDA DA PARTICIPAÇÃO DOS SALÁRIOS NO PIB

AQUILO que os economistas caracterizam como distribuição funcional da renda – dada pela distribuição da renda entre trabalho, capital e Estado – piorou sensivelmente no Brasil ao longo dos últimos anos, com o aumento da renda apropriado pelos capitalistas, de um lado, e arrocho dos salários e corte dos gastos públicos do outro.

A participação dos salários no PIB (Produto Interno Bruto), despencou 12,9% em cinco anos, o pior resultado em 16 anos. A parte do produto apropriada pela classe trabalhadora vem caindo desde 2016, quando correspondeu a 35,5% do PIB. Em 2021, este percentual foi de apenas 31%, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

No mesmo período, a participação dos lucros auferidos pelos capitalistas no PIB subiu de 32,3% para 37,5%, um crescimento de 16% entre 2016 e 2021.

Ao comentar a informação, o presidente do IBGE, Márcio Pochmann observou que nela transparece a reversão da tendência de aumento da participação dos salários no PIB observada entre 2004 e 2016, ou seja nos governos Lula e Dilma, quando a renda apropriada pela classe trabalhadora cresceu principalmente em função da política de valorização do salário mínimo.

“A construção lenta e difícil que por 12 anos levou para mudar positivamente o peso da renda do trabalho no PIB foi rápida e abruptamente desmontada nos últimos anos de regressão neoliberal. O que terminou por recolocar novamente o Brasil entre os países de baixos salários, empregos precarizados e de multidões de sobrantes e sem destino”, comentou o economista. **Leia mais** <https://l1nq.com/dRVcf>

Foto DIVULGAÇÃO



Para se defender do assédio sexual

Infelizmente, no primeiro semestre do ano passado, o Brasil registrou 831 denúncias de assédio sexual. Mais do que o dobro do registrado no mesmo período de 2022, quando foram 393 ocorrências. Mas, segundo o MPT (Ministério Público do Trabalho), o número pode ser maior. Muitas vítimas ficam com medo de retaliações, como demissão.

No ambiente de trabalho, os casos de assédio sexual, que podem até acontecer sem contato físico, ocorrem com frequência. Para se defender da situação, o trabalhador tem de conhecer situações comuns em que a agressão se materializa, a exemplo de promoções condicionadas a favores sexuais, toque, abraços ou carícias sem consentimento, elogios com conotação maliciosa ou sexual aos atributos físicos e stalking (monitoramento da vida privada).

A denúncia deve ser feita no departamento jurídico dos sindicatos da categoria ou em instâncias internas da empresa. Porém, será necessário obter provas sobre o assédio. O caso ainda pode ser levado ao MPT, que disponibiliza a opção de sigilo em todo o processo.

VACINA PARA O MUNDO

Foto DIVULGAÇÃO

O Brasil, que atua como representante das Américas no G20, pode fornecer a vacina contra a dengue para outras nações. O apelo é da OMS (Organização Mundial da Saúde). O país, que até 2016 era referência mundial em imunização, vai ser o primeiro a vacinar a população contra a doença de forma gratuita.

Atualmente, a única dose disponível no SUS (Sistema Único de Saúde), inserida no ano passado, é a Qdenga, produzida pelo laboratório japonês Takeda. O Brasil tem a possibilidade de produzir o imunizante pelo Instituto Butantan e a Fiocruz.

A população mundial precisa de políticas para conseguir combater o



avanço da doença, que tem como fatores de aumento as mudanças climáticas e maus hábitos humanos, como deixar recipientes que podem armazenar água da chuva descobertos.

Além da vacinação, os cidadãos tem de adquirir modos de impedir a reprodução do mosquito *Aedes Aegypti*. Entre os cuidados, manter a caixa d'água bem fechada, não acumular sucata ou entulho e colocar recipientes em locais cobertos.

Em 2023, foram registrados cinco milhões de casos de dengue no planeta. No Brasil foram 2,9 milhões. Sendo que três em cada quatro focos dos mosquitos estão dentro das casas dos brasileiros.

Atividade física na adolescência faz bem para saúde

Foto DIVULGAÇÃO



O sedentarismo – que é a ausência da prática de atividade física – a partir dos 11 anos está associado a níveis de colesterol 67% mais altos aos 24 anos. Mais de 80% dos jovens escolarizados entre 11 e 17 anos não praticam uma hora diária de atividade física. O que significa que quatro em cada cinco são sedentários.

Ter um estilo de vida ativo faz toda a diferença na saúde. Pesquisadores das universidades de Exeter e Bristol indicam que praticar atividade física na adolescência, tanto leve quanto moderada, pode reduzir colesterol na vida adulta.



O sedentarismo – que é a ausência da prática de atividade física – a partir dos 11 anos está associado a níveis de colesterol 67% mais altos aos 24 anos. Mais de 80% dos jovens escolarizados entre 11 e 17 anos não praticam uma hora diária de atividade física. O que significa que quatro em cada cinco são sedentários.

Por isso, especialistas recomendam que os jovens façam pelo menos algum exercício leve, como caminhar ou pedalar. A atividade é uma forma de promover a saúde cardiovascular a longo prazo e pode ser facilmente inserida na rotina diária e não demanda habilidades específicas.